

Água e Ética

A seção Ciência apontou vários impactos humanos sobre a água que ameaçam tanto o mundo natural quanto a sociedade humana:

- O uso extensivo agrícola e industrial da água reduz a quantidade de água doce disponível para consumo humano.
- O represamento e o desvio da água ameaçam a biodiversidade, aumentam a perda de água por evaporação, reduzem os níveis de água rio abaixo e reduzem os valiosos depósitos de sedimentos.
- A água contaminada por resíduos industriais, fertilizantes agrícolas, descarga de minas e descarte inadequado de resíduos humanos contribui para 80% das doenças transmitidas pela água no mundo.
- Escoamento de fertilizantes e outros resíduos contaminantes geraram mais de 400 “zonas mortas” desprovidas de oxigênio nos oceanos do mundo, constituindo 95.000 milhas quadradas de água.



Muitas pessoas no mundo atual enfrentam a crise hídrica. [efn_note]

Source:

http://www.oikoumene.org/en/press-centre/news/wealth-versus-greed-churches-bring-concern-over-the-ethics-of-economic-growth-to-a-consultation-in-tanzania/image_preview [efn_note]

Atualmente, 844 milhões de pessoas (11% da população mundial) não têm acesso imediato a água limpa.

¹ Quase 2,5 bilhões de pessoas vivem sem instalações adequadas de saneamento. A menos que mudemos

a forma como usamos a água, estima-se que até 2025 1,8 bilhão de pessoas viverão em áreas de escassez severa de água e dois terços da população do mundo terão esgotado perigosamente o suprimento de água.

Ao longo da seção Ciência, você aprendeu como a água é um componente essencial do mundo natural e como a crise está crescendo em relação à quantidade e a qualidade dos recursos hídricos da Terra. Nesta seção, retornamos às questões éticas colocadas no estudo de caso do rio Ganges que iniciou este capítulo.

- Que desafios éticos enfrentamos para proteger a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos da Terra?
- Que princípios morais, metas e virtudes devem orientar nossas decisões sobre o uso e a distribuição da água?

Para abordar os desafios éticos que enfrentamos sobre a água, é necessário recordar os três fundamentos da ética ambiental do *Healing Earth*:

- O mundo natural tem valor intrínseco.
- O mundo natural tem valor instrumental.
- O valor da sustentabilidade equilibra os valores intrínseco e instrumental da natureza.

Tal como acontece com o mundo natural como um todo, o principal desafio ético que enfrentamos no mundo de hoje é o desprezo humano pelo valor intrínseco da água. Tudo, desde manter a torneira aberta enquanto escovamos os dentes até gastar 170 galões de água para a produção de um galão de etanol de milho combustível, demonstra que muitos de nós usam a água de maneira descuidada.

A água também tem valor instrumental. Você aprendeu na seção de ciências como a água é essencial para quase todos os processos bióticos e abióticos do planeta. Conseqüentemente, os seres humanos devem usar água e, ao fazê-lo, devemos atender a todos os casos de perda e contaminação de água. No entanto, nossa responsabilidade moral em vista dessa dura realidade é administrar e administrar de perto o uso da água, não abusar dela quando é abundante.

Para rever os fundamentos e normas da ética ambiental do *Healing Earth*, retorne a *Healing Earth* Introdução.



Mineração e outras atividades de construção de grande porte podem causar drenagem ácida de mina (DAM) e destruir lagos e riachos de água doce. [efn_note] Iron hydroxide precipitate in stream. Licensed under Public domain via Wikimedia Commons - http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Iron_hydroxide_precipitate_in_str... Source: http://en.wikipedia.org/wiki/Acid_mine_drainage e [efn_note]

O controle da perda e contaminação da água é um grande desafio ético. A norma ética orientadora é o princípio moral da sustentabilidade. Este princípio exige que a taxa de perda e contaminação de água induzida pelo homem não exceda a capacidade da fonte de água de se purificar e reabastecer. Neste ponto, o princípio moral da sustentabilidade é claro: se apoiamos conscientemente a perda não sustentável e a contaminação de uma fonte de água, violamos o valor intrínseco da água.

Um exemplo de como essa relação entre o uso da água e a sustentabilidade representa um sério desafio ético hoje é a mineração de gás natural por fraturamento hidráulico. Hoje, uma das maiores fontes subterrâneas de água doce do mundo, o aquífero Ogallala, no meio-oeste dos Estados Unidos, está sofrendo de exaustão irreversível devido à irrigação agrícola extensiva. A expansão das operações de fracking nesta mesma região intensificou esse esgotamento e agravou o problema ao contaminar o que

resta das águas subterrâneas. O fraturamento hidráulico usa milhões de galões de água com produtos químicos por poço.

Princípios Morais e Água

A água é um valor fundamental para a vida biótica e outras estruturas e processos abióticos. As normas éticas emergem desse valor na forma de princípios, objetivos e virtudes. O primeiro princípio moral em relação à água vem de nossa responsabilidade de cuidar da criação; ou seja, tratar a água com respeito, evitar ações que desperdiçam e contaminam a água e realizar ações que preservem e protejam a água.

A avaliação ética de nossa crise hídrica também deve incluir atenção ao princípio moral dos direitos humanos. Em 2017, o Papa Francisco reiterou a declaração deste direito no ensino social católico romano em uma oficina de 'Direito à Água' realizada pela Pontifícia Academia de Ciências. Em seu 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reiterou seu apoio ao direito humano à água em sua mensagem "UNESCO e a Declaração Universal dos Direitos Humanos".

Leia a declaração completa do Papa Francisco sobre o [direito humano à água](#).

E esse resumo do princípio moral do [bem comum](#).

O acesso à água é um direito moral dos seres humanos individuais e de comunidades inteiras. É aqui que o princípio moral do bem comum se aplica. O bem comum é "a soma total das condições da vida social que permitem aos grupos sociais e seus membros um acesso relativamente completo e pronto à sua própria realização".² Esse princípio exige nossa responsabilidade moral de apoiar o acesso à água e a todos os recursos naturais não somente para pessoas que conhecemos pessoalmente em nosso bairro, escola ou local de trabalho, mas também para pessoas que não conhecemos – pessoas que podem ser estranhas para nós, mas que são nossos semelhantes na comunidade humana.

O que aconteceu em Flint, Michigan, EUA? [Leia](#) sobre essa crise hídrica e o direito fundamental à água potável.

O princípio moral do bem comum também nos apresenta o desafio ético de considerar as necessidades de água a partir de uma perspectiva global. Do ponto de vista do bem comum internacional, o acesso à água varia drasticamente de país para país. Como aprendemos na seção Ciência, o americano médio usa mais de 500 litros de água por dia – trinta e cinco vezes a média de uma pessoa que vive na África subsaariana e duas vezes a média de uma pessoa que vive na Grã-Bretanha. As comunicações e imagens das redes sociais atraem pessoas de diferentes cantos do mundo para um maior conhecimento sobre eventos globais de entretenimento, movimentos políticos e desastres naturais. A conscientização e a ação em relação à desigualdade global da água precisam ter lugar nesta plataforma.



Em 2018, os cidadãos de Pittsburgh, Pensilvânia, lutaram pelo controle local da água e contra as propostas de privatização do sistema de água. [efn_note] KDKA-TV Source: <https://pittsburgh.cbslocal.com/2018/06/13/pittsburgh-water-privatization-protest/> [/efn_note]

Algumas pessoas argumentam que a melhor maneira de tornar a água disponível para uso comunitário é permitir que empresas privadas tenham acesso e distribuam a água como mercadoria. Eles acreditam que a competição entre as companhias de água no mercado aberto é um incentivo para que as empresas privadas distribuam a água de maneira mais eficiente e a um custo menor do que as instituições públicas sem fins lucrativos. Anteriormente discutimos a questão da privatização da água na seção Ciência, quando analisamos a relação entre a água e a indústria. Descobrimos que a privatização da água é um empreendimento muito perigoso e pode deixar as pessoas vulneráveis e inteiramente incapazes de obter água de fontes naturais, que deveriam pertencer à comunidade.

David Groenfeldt é um antropólogo americano que dedicou sua carreira a questões internacionais sobre a água. Atualmente, é diretor da *Water Ethics Network*, um recurso internacional de tomada de decisões morais sobre a água. [Clique aqui](#) para conhecer os materiais da Network e o boletim informativo mensal.³

Como a água tem valor intrínseco, é um direito humano e faz parte do bem comum, é moralmente mesquinho descrever esse recurso precioso como uma mercadoria que pode ser de propriedade de qualquer pessoa. Como observamos na Introdução do *Healing Earth*, a exploração dos recursos naturais normalmente resulta da visualização do mundo natural em termos exclusivamente instrumentais. Por exemplo, se a água não passasse de uma mercadoria, uma empresa que possuísse a água de uma comunidade poderia responder à demanda dos acionistas por maiores lucros aumentando o preço da água. Isso tornaria a água disponível apenas para aqueles que pudessem pagar esse preço mais alto.

“Por sua própria natureza, a água não pode ser tratada como apenas mais uma mercadoria entre muitas outras. . . deve ser usada racionalmente e em solidariedade com os outros”.

Declaração [Compêndio da Doutrina Social da Igreja Católica](#).

A propriedade privada da água se choca com outro princípio moral relacionado à água: o destino universal dos bens. Este princípio moral sustenta que a disponibilidade, ou “destino”, de bens necessários para a

vida é “universal”; isto é, bens básicos como água, comida, ar, abrigo e vestimentas não podem ser negados a seres humanos em condição de absoluta necessidade. De acordo com o princípio do destino universal dos bens, a incapacidade de uma pessoa pagar pela água não nos libera da obrigação moral de disponibilizar a água que possuímos aos seres humanos em situação de extrema necessidade.

A questão da propriedade e mercantilização da água também afeta as relações entre as nações. Um exemplo é o caso do rio Ganges, que abriu este capítulo. Em 1975, Bangladesh e Índia iniciaram uma disputa pela água, quando a Índia propôs a construção de uma represa no Ganges que reduziria o fluxo do rio para o litoral de Bangladesh. A Índia queria desviar a água para o rio Hooghly, de modo que os sedimentos assentados no porto de Calcutá fossem lançados na baía de Bengala. Bangladesh estava convencido de que a proporção desse desvio prejudicaria seus ambientes costeiros, bem como suas indústrias agrícolas e pesqueiras. Felizmente, essa disputa fronteiriça pela água terminou pacificamente. A Índia concordou que uma porção maior do rio Ganges continuasse a fluir livremente para Bangladesh.

“O princípio do destino universal dos bens é uma afirmação. . . da necessidade de que os bens da criação permaneçam sempre destinados ao desenvolvimento da pessoa como um todo e de toda a humanidade. Este princípio não se opõe ao direito à propriedade privada, mas indica a necessidade de regulá-lo. Propriedade privada . . . é na sua essência apenas um instrumento para respeitar o princípio do destino universal dos bens. . . não é um fim, mas um meio”.

Declaração do [Compêndio da Doutrina Social da Igreja Católica](#).

Nem sempre os conflitos relacionados à água terminam pacificamente. Em 2006, 250 homens somalis morreram lutando pelo controle de uma fonte de água para suas casas e gado. Infelizmente, os conflitos pela água continuam aumentando. As disputas surgem mais frequentemente em todo o mundo dentro e entre comunidades que compartilham a mesma bacia hidrográfica. Se os indivíduos, comunidades e países continuarem usando a água de maneira não sustentável, esses problemas só aumentarão.



Meninas carregando água em Bangladesh. [efn_note] “Girls carrying water in India” by Tom Maisey – Flickr. Licensed under Creative Commons Attribution 2.0 via Wikimedia Commons

Source:

http://en.wikipedia.org/wiki/Water_supply_and_sanitation_in_India [efn_note]

Outro princípio moral relativo à água é a opção preferencial pelos pobres. Os princípios morais dos direitos humanos, o bem comum e o destino universal dos bens da Criação deveriam ser suficientes para chamar nossa atenção para as necessidades hídricas dos pobres. No entanto, não menos do que o da água, o valor intrínseco de um ser humano pobre é muitas vezes ignorado no mundo de hoje.

Assista a este [video](#) sobre “guerras da água”.

Por exemplo, enquanto as mulheres representam aproximadamente 50% da população mundial, elas representam mais de 70% das pessoas que vivem em extrema pobreza. Em regiões em desenvolvimento, como a África subsaariana e o sul da Ásia, as mulheres e meninas assumem a responsabilidade cultural pela coleta de água, fazendo com que percam importantes oportunidades econômicas e educacionais disponíveis para homens e meninos. A distância média percorrida para coletar água é de seis quilômetros, uma jornada que custa às mulheres em todo o mundo mais de 152 milhões de horas de trabalho por dia. Nessas jornadas, as mulheres geralmente carregam 22 kg de água por vez, causando tensões físicas que podem resultar em incapacitação séria ou infertilidade. O princípio moral da opção preferencial pelos pobres exige que as comunidades e os estados tomem medidas especiais para lidar com essas e outras condições que tornam o acesso à água limpa um desafio tão extenuante para os pobres.

Mulheres em todo o mundo têm uma relação singular com a água. [Leia](#) um relatório especial das Nações Unidas sobre mulheres e água.

- Imagine encontrar uma tubulação escondida de uma fábrica local despejando resíduos em um córrego que fornece água potável à sua comunidade. Identifique os princípios morais que você usaria para demonstrar a irresponsabilidade dessa ação. Explique como os princípios se aplicariam.
- Imagine que você é o líder de uma comunidade com abundantes recursos hídricos que é próxima de uma comunidade que sofre com a falta de água. Como você usaria os princípios morais que aprendeu nesta seção para incentivar sua comunidade a compartilhar a água com a comunidade vizinha?

Metas Morais e Água

O objetivo moral que devemos manter à nossa frente no que diz respeito à água é conservar e proteger a água da Terra e aumentar sua disponibilidade para seres humanos e todas as formas de vida. Alcançar este objetivo requer persistência e cooperação de todos, desde indivíduos locais até organizações multinacionais.

Seja qual for o nível de organização social, as boas decisões sobre a água precisam ser seguidas. Os efeitos das decisões que controlam a irrigação e a fertilização agrícolas, a produção industrial e a mineração, o desvio e o represamento de rios e o gerenciamento de resíduos exigem monitoramento

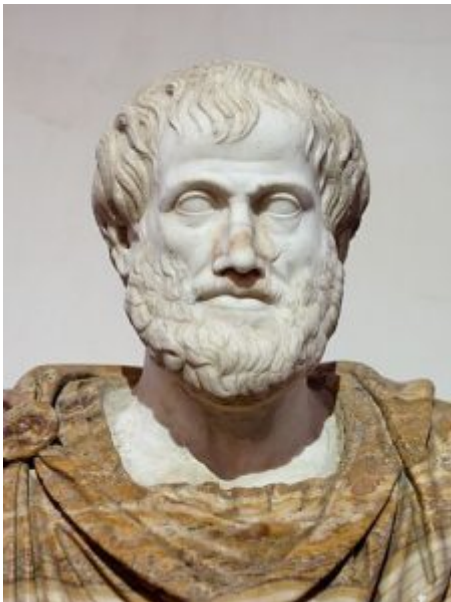
constante. Líderes comunitários, agências governamentais nacionais e organizações internacionais precisam colaborar com esses esforços.

Em 2015, todos os estados membros dos Estados Unidos adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A Agenda contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A meta 6 é garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todos. Clique [aqui](#) para obter uma atualização sobre o progresso global em direção a esse objetivo.

Imagine que você tenha o objetivo econômico de plantar uma horta lucrativa. Imagine também que você tem o objetivo moral de proteger e preservar a água.

- Que desafios você provavelmente enfrentará para atingir esses dois objetivos?
- O que você acha que poderia fazer para enfrentar esses desafios?

Virtudes Morais e Água



Para o filósofo Aristóteles (384BC-324Bc), cada pessoa tem um caráter, que vem da repetição de certos tipos de ação. Uma pessoa com bom caráter é alguém cujos atos são guiados por virtudes morais. Para saber mais [leia](#) uma explicação do entendimento de Aristóteles sobre virtude.

[efn_note] Aristotle Altemps Inv8575 by Copy of Lysippus – Jastrow (2006). Licensed under Public domain via Wikimedia

Commons Source:

<http://en.wikipedia.org/wiki/Civilization>

[/efn_note]

Perseverar nos princípios e objetivos morais que protegem e preservam a água é um desafio ético. É um desafio para a mente e o coração. As virtudes morais são as qualidades do coração que nos dão a disposição de agir de maneira consistente com nossos princípios morais. Em outras palavras, quando as virtudes estão presentes na vida cotidiana, elas são os componentes essenciais do caráter moral.

A resposta do filósofo grego Aristóteles à forma como construímos o caráter moral é hoje tão relevante quanto há dois mil anos. De acordo com Aristóteles, construímos o caráter moral ao praticar atos virtuosos. Como ele escreveu em sua *Ética a Nicômaco*, “executando apenas atos, o homem justo é produzido, executando atos temperantes, o homem temperante; sem agir bem, ninguém pode se tornar bom”.⁴ Do ponto de vista da ética ambiental do *Healing Earth*, as pessoas de caráter moral agem de maneira a respeitar o valor intrínseco da água.

Cada uma das virtudes morais discutidas na Introdução ao *Healing Earth* encoraja o respeito pela água. A virtude da justiça nos convida a saber e sentir quando estamos usando mais água do que nos caberia. Também nos encoraja a admitir quando nosso uso da água privou outras pessoas de fazê-lo ou resultou em contaminação. Entretanto, como nos lembra Aristóteles, a menos que utilizemos a água de forma justa e protetora, nossos caracteres não desenvolverão um respeito sustentável pela água.

Da mesma forma, embora possamos entender intelectualmente a importância da conservação e do compartilhamento da água, a menos que ajamos de maneira motivada pelas virtudes da temperança e da generosidade, não nos tornaremos verdadeiros conservacionistas e colaboradores. A preocupação sincera sobre a disponibilidade da água também inclui a virtude da bondade para com todas as criaturas vivas na Terra.

Praticar a virtude da prudência ajuda-nos a tomar as melhores decisões sobre a água, ainda que muitas vezes impopulares, porém corajosas, possíveis sob as circunstâncias de nossas limitações humanas e restrições sociais. A prudência nos guia em decisões que abordam não apenas as necessidades da nossa vida atual, mas também as das gerações futuras.

Às vezes, coragem é necessária na proteção e preservação da água. Na primavera de 2016, os nativos americanos da reserva indígena Standing Rock começaram um acampamento de protesto contra a construção do duto de acesso Dakota pela empresa Energy Transfer Partners. O povo Lakota Sioux resistiu ao oleoduto porque a rota ameaçava cemitérios antigos e o rio Missouri, a fonte de água potável da tribo. No outono do ano, mais de 13.000 pessoas de todos os Estados Unidos e países estrangeiros juntaram-se aos Lakota Sioux no que se tornou uma vila de manifestantes que viviam em um dos muitos campos contíguos. O protesto foi uma forma de resistência não violenta galvanizada pela frase em língua nativa *Mini Wiconi*, “água é vida”.

Anders Berntell, um biólogo sueco, é o diretor executivo do 2030 Water Resources Group (Grupo de

Recursos Hídricos de 2030), uma iniciativa global que ajuda os governos a melhorar o acesso à água e o saneamento para os pobres. [Ouvir](#) Anders falar sobre a importância deste trabalho nos países em desenvolvimento.

Após meses de ameaças de despejo dos campos, a Guarda Nacional, o pessoal de segurança da empresa e a polícia local expulsaram todas as pessoas dos campos em 23 de fevereiro de 2017. O protesto não teve sucesso. No entanto, a coragem exibida no protesto de Standing Rock encorajou as pessoas em todos os Estados Unidos a tomarem medidas contra os muitos projetos de dutos que ameaçam a água que estão ocorrendo nos Estados Unidos.

Um dos principais objetivos do protesto de Standing Rock foi comunicar ao mundo a profunda gratidão que os nativos americanos sentem pela dádiva da água. Foi essa gratidão que impulsionou sua decisão de protestar contra a construção do oleoduto. Onde quer que vivamos, a gratidão é essencial para nossa resposta moral à crise da água.

Assista a este [vídeo](#) que descreve o protesto de Standing Rock.

Enfrentamos sérios desafios éticos hoje em dia para proteger a quantidade e qualidade dos recursos da Terra, mas não estamos sem bússola. Os princípios, objetivos e virtudes que discutimos nesta seção nos ajudam a pensar nas escolhas morais que se apresentam no tratamento e compartilhamento dos recursos hídricos da Terra.

Essas escolhas nos fazem questionar o que valorizamos e que compromissos essenciais envolvem realmente as profundezas do nosso ser. Em outras palavras, essas escolhas atingem nossa vida espiritual, assim como têm feito com os seres humanos por milhares de anos. A identidade espiritual e o significado que as pessoas têm dado à água nas grandes religiões do mundo é um recurso importante para nossa reflexão cada vez mais profunda sobre a natureza, o valor e o significado da água. É esse o assunto que agora abordaremos.

Imagine novamente que você é o líder de uma comunidade com abundantes recursos hídricos próxima de uma comunidade que sofre com a falta de água.

- Que virtudes morais você precisaria mencionar para encorajar sua comunidade a compartilhar água com a comunidade vizinha?
- Você acha que possui essas virtudes? O que você poderia fazer para fortalecê-las?

Imagine que você tenha o objetivo econômico de plantar uma horta lucrativa. Imagine também que você tem o objetivo moral de proteger e preservar a água.

- Que desafios você provavelmente enfrentará para atingir esses dois objetivos?
- O que você acredita que poderia fazer para enfrentar esses desafios?